

Candongueiros julgados em público

11/12/68

Num julgamento público efectuado ontem pelo Tribunal Popular Provincial do Maputo, junto ao mercado central, foram condenados Paulo Maulela e Zacarias Zita às penas de 18 meses de prisão cada um, depois de se ter constatado a sua implicação directa em actos de candonga e especulação.



Pormenor do julgamento público em que foram condenados os candongueiros Paulo Maulela e Zacarias Zita.

As penas serão cumpridas em centros de reeducação, onde através da sua integração em trabalhos produtivos se espera a sua reabilitação.

Um terceiro julgamento foi na ocasião suspenso para se proceder a averiguações. Segundo o Tribunal, o terceiro réu acusado de candongueiro estaria também implicado num caso de roubo que até ontem carecia de provas.

Centenas de pessoas assistiram ao julgamento público que teve lugar a meio da tarde contando com a participação de quase todos os trabalhadores do mercado central.

Na ocasião, na pessoa do juiz presidente, o Tribunal começou por tecer algumas considerações sobre o modo de funcionamento de um tribunal popular, sobre as características que o diferenciam dos tribunais coloniais, chamando a atenção para a necessidade da participação popular.

O juiz presidente explicou depois aos presentes a função de cada um dos componentes que constituem o tribunal popular o que a sua partici-

pação assume na condenação ou absolvição de um réu.

A enchente que se gerou no local, enquanto o julgamento decorria, mostrou sem dúvida o impacto da apreensão dos casos daqueles réus, junto ao local onde quase que impunemente exerciam os seus actos ilícitos.

Com efeito, cresce dia a dia o número de casos de candonga e especulação denunciados pela população, que dão entrada nos postos policiais.

Dezenas de candongueiros foram já apresentados publicamente nos bairros circunvizinhos à cidade, ao mesmo tempo que, alguns dos candongueiros detidos sábado vão apontando os seus colaboradores ou fornecedores dos artigos que comercializavam ilegalmente.

Para permitir uma melhor articulação entre as estruturas envolvidas neste trabalho de combate à candonga e a população cuja participação ganha cada vez maior dimensão, comandantes das esquadras da capital, irão em breve reunir-se com os grupos dinamizadores dos bairros para transmitir qual deve ser o seu procedimento em casos de detenção dos especuladores.